

O julgamento de Otelo Saraiva de Carvalho (1985)

Quarta-feira, 20 de Junho, o jornal *O Setubalense* anunciava, na sua primeira página, «Operação a nível nacional conduz à prisão de presumíveis elementos das FP-25 de Abril», sublinhando que em Setúbal não tinham sido efetuadas prisões (*O SETUBALENSE*, 1984, 20 de junho: 1).

De facto, na madrugada de 19 de junho, um ação da Polícia Judiciária denominada Operação Orion tinha procedido ao encerramento das sedes da FUP (Força de Unidade Popular) e prendido sessenta e quatro elementos das Forças Populares 25 de Abril (FP-25 de Abril). Otelo fazia parte do grupo de detidos e foram-lhe apreendidos vários cadernos manuscritos pelo seu punho, que a polícia e o tribunal consideravam ser relativos à organização. Neles foram vislumbrados resumos de várias reuniões do Projeto Global/FP-25 e da Direção Político-Militar das FP-25, assuntos relativos a trocas de armamento, para além de referência aos assaltos a bancos, designados de ações de recuperação de fundos (*ALEGAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO*, 1987: 73).

A operação da Polícia Judiciária cobriu várias cidades do país. Em Setúbal, as forças policiais ocuparam pontos estratégicos na Praça de Bocage, nas imediações da Câmara Municipal, onde se situava a sede da FUP, mas não efetuaram prisões (*O SETUBALENSE*, *ibidem*).

A desilusão de uma parte da esquerda radical com o processo de democratização da sociedade portuguesa, que passava por um recuo face a muitos dos direitos conquistados durante o processo revolucionário, levou à procura de formas alternativas de combate ao Governo e de luta por um projeto político que vinha sendo desenhado desde o final da ditadura: a construção do socialismo.

Para alguns destes jovens, que se tinham politizado e radicalizado durante o marcelismo ou já durante o processo revolucionário, era necessário criar uma organização armada que levasse a cabo ações violentas de denúncia do novo regime instituído após o 25 de Abril; e que mostrasse aos trabalhadores não só



Julgamento de Otelo, *O Setubalense*, 20/6/1984

a via a seguir como o que estava a ser feito para proteger os seus direitos. Com o apoio, e sob a sombra protetora de Otelo Saraiva de Carvalho, aderiram a um projeto político delineado pelo Partido Revolucionário do Proletariado/Brigadas Revolucionárias (PRP/BR), denominado Projeto Global (PG), que pressupunha e articulava a existência de um partido político e de um exército revolucionário. As FP-25 de Abril eram a componente armada do Projeto Global. Compostas, sobretudo, por elementos que já tinham tido experiência armada no PRP/BR durante os anos 80, realizaram uma série de ações violentas, sobretudo assaltos a bancos, mas também homicídios.

No despacho do Ministério Público é referido que tinha ficado provado que o PG/FP-25 tinha sido fundado e era dirigido por Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulart e Mouta Liz, entre outros; que era uma «Organização terrorista [que] visava a destruição, pelas armas, do regime democrático português», correspondendo «à sua escala, às Brigadas Vermelhas Italianas e, parcialmente, à RAF Alemã». Este acórdão classificava o Projeto Global/FP como um «sub-produto histórico da democracia portuguesa» (*ALEGAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO*, 15).

O julgamento das FP25 de Abril foi o maior e mais mediático do século XX português, recebendo, inclusivamente, a designação de «julgamento do século». Teve centenas de sessões, acompanhamento jornalístico, cartas ameaçadoras contra juízes e arrendidos, o assassinato de um delator. E contou também com a solidariedade de outras organizações de esquerda que, embora não

concordando com a violência armada, defendiam uma amnistia para estes atos.

A amnistia de 1996 e a sentença de absolvição em 2001 representam um apaziguamento da sociedade baseado no isolamento político e na derrota deste projeto, desenvolvido em completa contramão com a realidade objetiva do país. Os anos quentes da década de 80 ficavam no passado, eram uma vaga lembrança na memória de muitos, mas uma lembrança que se ia desvanecendo. O país tinha-se democratizado. E, num novo Portugal, moderno e europeu, não valia a pena nem ninguém queria lembrar o passado violento, os seus remanescentes orgânicos e aqueles que o protagonizaram. **[ASM]**

[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/FOR%C3%A7as_POPULARES_25_DE_ABRIL](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_Populares_25_de_Abril)



Logótipo da FP-25 de Abril